

EDUCAÇÃO



EDUARDO UZAL

Transformação. Luiza (à esquerda), Pedro, Anna, Nicole e Laura Marinho manipulam a água do Rio Doce

Há muita vida além dos muros da escola

Alunos do Colégio Cruzeiro viajam a Regência (ES), conhecem a situação do Rio Doce e levam alento para atingidos pela tragédia de Mariana (MG)

MARCO STAMM
marco.stamm@oglobo.com.br

Mostrar como é ou como se faz é mais eficiente do que só dizer como é ou como se faz. Por isso muitas escolas valorizam tanto as aulas de campo, ou práticas. Anualmente, o Colégio Cruzeiro organiza uma viagem temática para fazer trabalhos de campo. Este ano, aproximadamente 200 alunos viajaram, durante três dias, para a foz do Rio Doce, em Regência, no Espírito Santo, com uma passagem por Vitória, a capital do estado. Eles buscavam vivenciar o drama das famílias atingidas

pelo rompimento da barragem da Samarco, no município de Mariana, em Minas Gerais, que há quase um ano derramou rejeitos químicos ao longo do rio até desaguar no mar, e que matou 19 pessoas e devastou diversas cidades no Espírito Santo e em Minas Gerais.

A intenção da viagem, explica a coordenadora pedagógica do segmento do 8º e 9º anos, Araceli Atan, é proporcionar conhecimento de mundo, promover a integração entre os alunos e praticar uma ação social.

No caso específico de Regência, os alunos foram pre-

parados por uma equipe multidisciplinar para entender o desastre humano e com a disciplina de Biologia, para tratar do desastre ambiental.

— Nós os levamos para um local delicado e os preparamos para chegarem com um espírito de vida, e mostramos que naquele momento eles só poderiam doar carinho. Não focamos no desastre, mas no que poderíamos levar de vida — diz a pedagoga.

Regência é um distrito do município de Linhares com cerca de seis mil habitantes, e a presença de 200 alunos movimentou o local. Sabendo da repercussão, os estudan-

JACAREPAGUÁ | O GLOBO e EXTRA | 9
Sábado 29.10.2016



ARQUIVO PESSOAL

Contato. Gabriela brinca com moradores atingidos pela tragédia

tes se programaram para visitar escolas, distribuir abraços e ouvir os moradores, e levaram lembranças do Rio de Janeiro para marcar a presença deles lá.

O aluno Pedro Lopes diz que assistiu à tragédia pela TV e que se sensibilizou muito com as conversas com os moradores.

— Quando conhecemos as pessoas, sentimos na pele o que elas estão passando. Algumas ficaram sem nada, pescavam e agora não têm como. Fiquei triste quando falaram das coisas que perderam, mas deu prazer poder levar um pouco de alento — diz o jovem.

A estudante Anna Carolina Gonçalves conta que já viajou com a escola para outras cidades como Tiradentes e Prados, em Minas Gerais; e Teresópolis, Cabo Frio e Quissamã, no Rio de Janeiro, e confessa que em nenhuma delas se emocionou e chorou como em Regência. Mas afirma que voltou satisfeita com a experiência positiva.

— Eles receberam a gente de uma forma diferente. Parecia que não tinha vida lá e a gente estava levando alegria para eles — pondera.

— Apesar das dificuldades, eles receberam a gente de braços abertos — completa Laura Marinho.

Além da experiência humana, a viagem contou com

atividades interdisciplinares, como aulas de História em Vitória; Educação Física, Geografia e Língua Portuguesa, que tinham professores presentes; e de Química, que apesar de não ter um docente na viagem, foi uma das mais aproveitadas.

— Não pude ir, mas os alunos coletaram materiais de análise, como a água do Rio Doce, que é algo chocante, para analisarmos no laboratório — explica a professora de Química Jéssica Vicente.

A aluna Nicole Pimenta diz que a viagem foi transformadora em sua vida.

— Essa experiência mudou muita coisa, como a forma de valorizar tudo o que eu tenho aqui. As pessoas de lá não têm muitas oportunidades, mas as famílias têm muito amor. Esse é um exemplo lindo — afirma.

Luiza Montagna, também estudante, compara as aulas tradicionais dentro das salas com a aula de campo, e mostra sua preferência:

— Fora da escola aprendemos com outros olhos. Nós vemos a realidade do local, aprendemos mais sobre as questões sociais. E na escola vemos mais a parte acadêmica. ●

+ INFO
Rua Retiro dos Artistas 589,
Jacarepaguá. Da educação
infantil ao ensino médio.
Telefone: 3515-4100.